

Texto: Alex Monteiro
Ilustrações: Rudson Duarte

A sabiá que não sabia voar



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais

Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial

Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão

Kelsen Bravos

Túlio Monteiro

A. R. Sousa

Revisão de Prova

Marta Maria Braide Lima

Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Diaz

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima

Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo

Vânia Maria Chaves de Castro

Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ceará. Secretaria da Educação.

Sabiá que não sabia voar/ Alex Monteiro; ilustrações de Rudson Duarte. – Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-039-6

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Ao meu pequeno e grande irmão Paulinho.
Aos professores pela arte de nos ensinar a voar.
A todas as crianças do meu Ceará.

Certa manhã de chuva fina, o vento forte soprava, e as árvores alegres dançavam. Foi neste dia, na rua das pedras coloridas, que Nico encontrou a pequena sabiá Dita, que muito chorava, pois perdida estava. Vendo isto, Nico começou a procurar seu ninho, mas não o encontrou. Então tirou sua camisa, enrolou a sabiá, e a colocou junto a seus livros na sacola.



Quando a casa ele, todo molhado, chegou, para sua mãe Ana a história contou. E com muita pena de Dita, dona Ana ficou e, com bastante carinho, uma casinha para ela preparou.





A casinha era uma caixa de sapato toda enfeitada, com porta e janela engraçadas. Tinha rede com varanda, comida saborosa, água gostosa. E quando Tônico para a escola saía, bom dia para Dita dizia. E sozinha na janela de sua casinha, Dita ficava a ensaiar uma canção para ao seu amigo um dia ela cantar.

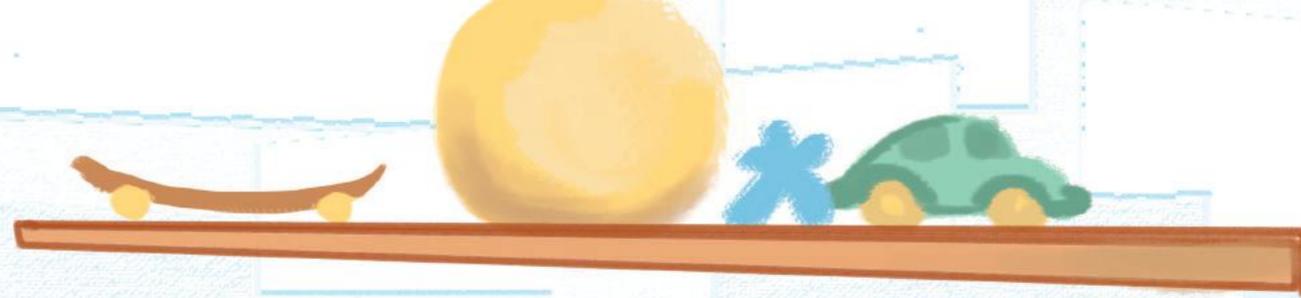
Quando da escola chegava, Tónico com ela conversava sobre as coisas da rua que sempre encontrava. E Dita muito encantada ficava com as histórias que Tónico contava. Mas Dita não sabia voar, mesmo assim sonhava com o céu e as aventuras que existem por lá.



Certo dia, Tônico começou a ensinar Dita voar. No fundo do quintal, perto das bananeiras, e debaixo da goiabeira, um balanço ele criou e a Dita seu tempo dedicou. E enquanto Tônico a balançava, os olhos ela fechava e ficava imaginando no céu estar voando. E quando suas asas ela batia, no chão, logo caía.



Vendo que sua amiga triste ficava, Tonico novas histórias lhe contava. Falava que o mar é azul da cor do céu, que por lá os peixes vivem a voar e os pássaros sabem nadar. E que o sol, no final da tarde, esconde-se no mar, brincando de pega-pega com a lua que sempre passa por lá.





E foi uma vez com mais mil outras vezes que Tónico ensinou Dita a voar. Balançando alto, baixo, devagar e, muitas vezes, sem parar, Dita do balanço um dia saiu a voar. E voando foi beijar o sol, tocar a lua e conhecer o mar, azul da cor do céu. Lá, com os peixes no céu, voou, no mar, com os pássaros, nadou e, para sua caixa de sapato, Dita nunca mais voltou.

Sem a presença de Dita, Tônico triste começou a ficar. No balanço do quintal, toda a tarde se sentava, esperando a amiga que não voltava. De tanto demorar, seu coração se cansou de esperar e, para a sua casa, Tônico foi a chorar. E quando adormeceu, a sábia Dita na janela apareceu e a canção que, com amor, preparara para Tônico ela cantou:

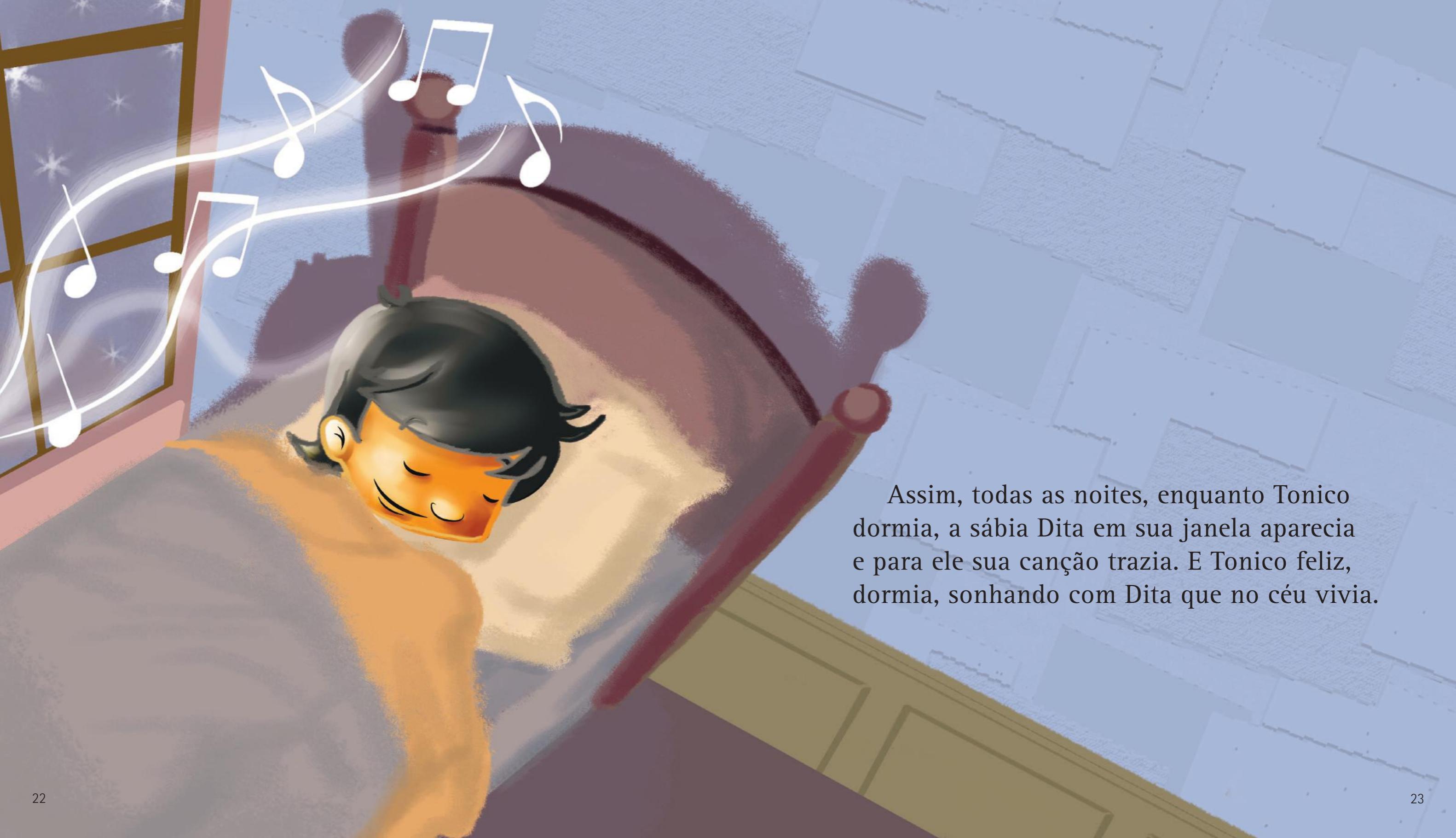




*Menino que me ama, que cuida de mim;
Vou ser sempre sua amiga, nunca se
esqueça de mim.*

*Menino que me ama, para você eu vou
cantar;*

*Vou ser sempre sua amiga, e seu sono eu
vou ninar.*



Assim, todas as noites, enquanto Tônico dormia, a sábia Dita em sua janela aparecia e para ele sua canção trazia. E Tônico feliz, dormia, sonhando com Dita que no céu vivia.



Alex Monteiro

Eu me chamo Alex Monteiro, nasci neste chão do Ceará, em um lugar chamado Aracati. Lugar onde o vento sopra suave e gostoso, trazendo a brisa lá das bandas do mar. Lugar onde mora também Dita, Tonico e muitos outros meninos e meninas que estão aprendendo a voar com a leitura e a magia que os livros podem proporcionar. E como vocês, sou um pequeno menino, que ganha asas do PAIC para voar, a cada livro que ele me dá. Então, espero, com vocês, muitas emoções viver, através das aventuras que os livros podem nos conceder.



Rudsonn Duarte

Olá, me chamo Rudsonn Duarte, nasci e também resido em Fortaleza-CE. Além deste, illustrei outros livros infantis como *Os guerreiros de Mont-Mor*, *O tronco do ipê em cordel*, *As noventa e nove moedas de ouro* e *Ubirajara*. Desde pequeno sou fascinado por desenhos e poesias, rabiscava tudo o que via, adorava pintar e misturar cores. “Como ilustrador, não tenho um traço definido, procuro seguir a linha visual de cada livro, dependendo assim de cada tema e projeto gráfico proposto”. Conheça mais de mim em www.facebook.com/rudsonn.duarte